

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

LAÍS DA ROCHA SANTOS

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E AS DIFICULDADES
NA LEITURA E ESCRITA

ANÁPOLIS - GO

2018

LAÍS DA ROCHA SANTOS

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof^a. Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAÍS DA ROCHA SANTOS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob orientação da Prof^a. Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Data da aprovação: ___/___/___

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
PRESIDENTE DA BANCA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADO

Prof^a. Dra. Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo
CONVIDADO

Prof^a. Ms. Sueli de Paula
CONVIDADO

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a avaliação psicopedagógica clínica, no qual busca refletir sobre os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita, e investigar a dificuldade de como transformar informação em conhecimento. E para melhor compreensão sobre a psicopedagogia, este trabalho embasou-se em alguns teóricos, onde mostra-se uma pequena definição da psicopedagogia Clínica e Institucional e especificamente sobre a psicopedagogia Clínica. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, exploratória e de campo. Para se chegar ao objetivo proposto, realizou-se sessões com vários testes, visitas à instituição, e observou o relacionamento e a interação entre o aprendiz e demais pessoas da escola. Utilizou-se os instrumentos de coleta como: pesquisa no projeto político pedagógico, entrevistas, observações da rotina e analisou as informações obtidas. Foram propostas formas de intervenções em alguns aspectos e percebeu-se que por meio da interação da escola como um todo, colaboração da família e com o apoio de um profissional psicopedagogo, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Escrita - Leitura. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

The present work has as its theme the clinical psychopedagogical evaluation, in which it seeks to reflect on the aspects related to learning difficulties in the acquisition of reading and writing, and to investigate the difficulty of how to transform information into knowledge. And for a better understanding of psychopedagogy, this work was based on some theorists, where it is shown a small definition of the psicopedagogia Clinical and Institutional and specifically on the psicopedagogia Clinic. It is characterized as bibliographic, exploratory and field research. In order to reach the proposed goal, several tests were conducted, visits to the institution, and observed the relationship and interaction between the learner and other people in the school. The collection instruments were used as: research in the political pedagogical project, interviews, routine observations and analyzed the information obtained. Forms of interventions were proposed in some aspects and it was realized that through the interaction of the school as a whole, family collaboration and with the support of a psychopedagogical professional, the teaching and learning process occurs more effectively.

Keywords: Learning difficulties. Writing - Reading. Clinical Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	PSICOPEDAGOGIA	10
2.2	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	11
3	METODOLOGIA	13
3.1	TIPO DE PESQUISA	13
3.1.1	Pesquisa Bibliográfica	13
3.1.2	Pesquisa Exploratória	13
3.1.3	Pesquisa de Campo	13
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA	14
3.3	CAMPO DE PESQUISA	14
4	DIAGNÓSTICO	15
4.1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA	15
4.2	ENTREVISTA	16
4.2.1	Entrevista com a diretora	16
4.2.2	Entrevista com a professora	16
4.3	OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR	17
4.4	ANAMNESE	18
4.5	ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	20
4.6	PROVAS PROJETIVAS	21
4.6.1	Par educativo	21
4.6.2	Dia do meu aniversário	22
4.6.3	Quatro momentos do meu dia	23
4.7	PROVAS PEDAGÓGICAS	23
4.7.1	Português - Leitura e Escrita	24
4.7.1.1	Ditado	24
4.7.1.2	Interpretação de texto	25
4.7.1.3	Realismo Nominal	25
4.7.3	Matemática	26
4.8	PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS	26

4.8.1 Conservação da quantidade de matéria	27
4.8.2 Conservação do comprimento	27
4.8.3 Conservação do volume	28
5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO A – CONTROLE DE FREQUENCIA.....	37
ANEXO B – ENCAMINHAMENTO.....	38
ANEXO C – DECLARAÇÃO.....	39
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	40
ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO.....	41
ANEXO F – FICHA DE OBSEVAÇÃO DE CAMPO.....	42
ANEXO G – INVESTIGAÇÃO ESCOLAR.....	44
ANEXO H – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	47
ANEXO I – ANAMNESE.....	50
ANEXO J – ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS E SOCIAIS.....	58
ANEXO K – REALISMO NOMINAL.....	61
ANEXO L – INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	63
APÊNDICE A – DESENHO PAR EDUCATIVO.....	64
APÊNDICE B – DESENHO DIA DO MEU ANIVERSÁRIO.....	64
APÊNDICE C – DESENHO QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	64
APÊNDICE D – PROVA PEDAGÓGICA PORTUGUÊS DITADO.....	65
APÊNDICE E – INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	66
APENDICE F – PROVA PEDAGÓGICA MATEMÁTICA.....	67

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho tem como objetivo traçar o caminho da psicopedagogia, pontuando a importância da mesma na clínica, onde busca sanar as dificuldades do aprendente e resgatar o desejo de aprender. Segundo Bossa (1994), pensar a educação escolar à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e sócio-culturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade.

O trabalho do Psicopedagogo é de fundamental importância, pois o mesmo contribui na busca de soluções para a questão da dificuldade de aprendizagem. Este trabalho tem o propósito de refletir sobre os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita, buscando investigar a dificuldade de como transformar informação em conhecimento.

Para realizar-se o trabalho de conclusão de curso, que requer um estágio supervisionado, optou-se por um estudo de caso, com um aprendente matriculado em escola pública. O histórico do aprendente, no momento encontra-se com desempenho escolar baixo, baixa produção escolar. O aluno em questão, é do sexo masculino, tem nove anos de idade e oito meses, cursa o terceiro ano do ensino fundamental I, foi retido no ano anterior. A queixa apresentada é de dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, não realiza atividades com autonomia. No relatório escolar consta dificuldades em todos conteúdos trabalhados, reconhecendo as letras, porém não consegue unir as sílabas, sendo assim não realiza leituras, e não consegue realizar as demais atividades propostas. Assim o caso deste sujeito apresenta-se como um desafio para o trabalho psicopedagógico e no trabalho da escola.

Segundo Weiss (2012) a não aprendizagem na escola é uma das causas do fracasso escolar, mas a questão é, em si, bem mais ampla. Podendo ser analisada e estudada por diferentes perspectivas: a sociedade, a escola e o aluno.

Quando se pensa no processo de ensino aprendizagem deve se pensar também no ambiente de aprendizagem em que o sujeito está inserido, levar em conta a história do aluno e ressalta o papel do educador na organização e planejamento de situações, que favoreçam a aprendizagem e a real construção do conhecimento.

O presente estudo tem por objetivo compreender o processo de leitura e escrita de um sujeito com dificuldade de aprendizagem, por meio de um trabalho de intervenção psicopedagógica. O aprendente não possui laudo, porém faz acompanhamento com a professora do Atendimento Educacional Especializado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia surgiu para compreender o processo de ensino aprendizagem e buscar soluções por meio de intervenções para a dificuldade de aprendizagem.

Na psicopedagogia o objeto de estudo é a aprendizagem humana, tendo em vista que a aprendizagem é um processo contínuo, estuda-se o processo e as dificuldades de aprendizagem que podem aparecer ao longo desse processo. Tem por objetivo estudar, compreender e intervir na aprendizagem. A mesma estuda as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem, à aprendizagem de um modo geral.

Portanto a psicopedagogia busca respostas para os problemas na aprendizagem, usando técnicas tanto em grupos quanto individual, observando quais fatores possam influenciar ou não no processo de ensino aprendizagem. O psicopedagogo vem para somar, trabalhando em parceria com os demais profissionais.

[...] a Psicopedagogia é um campo de conhecimento que se propõe a integrar, de modo coerente, conhecimentos e princípios de diferentes ciências humanas com a meta de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano. [...] Interessa à psicopedagogia compreender como ocorrem os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento. Para tal, faz uso de integração e síntese de vários campos do conhecimento, tais como a psicologia, a psicanálise, a filosofia, a psicologia transpessoal, a pedagogia, a neurologia, entre outros. (BEAUCLAIR 2004, p. 1)

A Psicopedagogia é uma área que vem para acrescentar na vida do aprendiz com dificuldade de aprendizagem e estabelecer parceria com os vários profissionais. Sendo assim uma ação profissional desta área, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os, para que se faça um trabalho eficaz.

Bossa (2000) diz que a Psicopedagogia tem como objeto de estudo da aprendizagem humana, o como se aprende, como acontece as alterações na aprendizagem, como prevenir ou tratar. Para isso a Psicopedagogia recorre a

diversas áreas, para entender melhor seu objetivo estudo e encaminhar sua prática. A Psicopedagogia é uma área de estudos e de aplicação própria, visto que busca conhecimentos em outros campos, no entanto cria seu próprio objeto de estudo e delimita seu campo de atuação.

Sendo assim, o objeto de estudo da Psicopedagogia é a aprendizagem humana, ou melhor, como se dá o aprender, suas variações, e os fatores implicados na aprendizagem.

Segundo Scoz (1994, p 34)

O psicopedagogo deve acompanhar o processo de aprendizagem, no aprendiz, estudar as condições para que ocorra a aprendizagem, localizar as dificuldades e problemas que se impõe nesse processo e que, normalmente, conduzem a um desinteresse ou possível fracasso. É preciso identificar a causa dessas dificuldades para, de acordo com sua natureza, encontrar os meios que permitam solucioná-los, garantindo, ao aprendiz, a condição de resgatar sua auto-estima e autoconfiança, muitas vezes abaladas.

Busca-se a melhoria na relação com a aprendizagem, bem como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem.

2.2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

O campo da Psicopedagogia Clínica abrange a área da saúde, portanto, requer conhecer a vida do aprendente desde a gestação até a atualidade, possibilitando nortear os passos futuros para se ter um diagnóstico, onde encontrará solução para sanar as dificuldades do aprendente.

O profissional psicopedagogo é geralmente procurado quando o problema de aprendizagem já existe e é necessária intervenção curativa, no qual é realizadas intervenções para que o problema não cresça. O atendimento clínico normalmente são realizados individualmente. Gamba e Trento (2009, p.2), relata:

Para que o trabalho em uma clínica de Psicopedagogia seja realizado com sucesso, o envolvimento dos profissionais que ali atuam é de extrema importância. O psicopedagogo precisa estar atento às inúmeras possibilidades de intervenção, levando em conta as dificuldades apresentadas pelos clientes que buscam sua ajuda, bem como a própria disponibilidade frente a novos aprendizados demonstrados por este.

Segundo Bossa (2007), o psicopedagogo deve ter um olhar atento para perceber como o sujeito aprende, com quem ele aprende, o que ele aprende e o

porque ele aprende, afim de criar um vínculo com o mesmo, possibilitando a aprendizagem.

Sendo assim o psicopedagogo deve avaliar o sujeito como um todo analisando todas etapas de sua vida, o espaço em que vive, as possíveis causas que motivam a dificuldade de aprendizagem.

O psicopedagogo da clínica deve levar o sujeito a ver o que está a sua volta, criando um espaço de conhecimento, fazendo o sujeito perceber o que dificulta sua aprendizagem e realizar as intervenções necessárias, para que ocorra a aprendizagem. (BOSSA 2000).

Cabe ao psicopedagogo, identificar os problemas de aprendizagem, e o seu ponto de partida para que possa entender o modo que o sujeito aprende e quais as possíveis intervenções para sanar a dificuldade de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho teve por objetivo realizar diagnóstico psicopedagógico clínico, buscando saber quais os aspectos que influenciam no processo de ensino aprendizagem. Tal diagnóstico foi realizado por meio de pesquisa, bibliográfica, exploratória e de campo.

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi realizada para elaboração do referencial teórico. De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica, compreende tudo que já foi publicado em livros, artigos, revistas entre outros, coloca o pesquisador em contato com pesquisas, trabalhos de outros autores.

Sendo assim é ponto de partida de toda pesquisa, fundamentar-se em fontes bibliográficas, não é apenas a repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob uma nova visão, obtendo outras ou as mesmas conclusões.

3.1.2 Pesquisas exploratórias

Fez-se a pesquisa exploratória para que a psicopedagogo, obtivesse mais informações em relação ao sujeito. Segundo Gil (1995, p. 43) "as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias." Com intuito de se aproximar do problema.

A pesquisa foi exploratória, pois trabalhou-se com documentos bibliográficos, entrevistas e após analisou-se os dados obtidos, o que propiciou um entendimento melhor do sujeito pesquisado.

3.1.3 Pesquisa de campo

Para obter-se dados e informações da realidade do sujeito pesquisado, fez-se a pesquisa de campo. A pesquisa de campo é importante para observação dos dados do aprendente apontando seus objetivos, para Lakatos, (2003) na pesquisa de campo faz-se o levantamento de dados, no objetivo de coletar informações sobre o objeto a ser pesquisado.

O pesquisador realiza a mesma no local onde o sujeito está inserido, por meio de observações de fatos e coleta de dados, que serão analisados e interpretados.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA

O instrumento utilizado pela psicopedagoga para coleta de dados foi a entrevista.

Para Marconi, Lakatos, 2003, pág. 195

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária.

A entrevista é a coleta de dados de algo não documentado, uma técnica de interação social, um diálogo em que uma das partes quer obter dados e a outra apresenta as informações. Foi realizada a entrevista com a gestora, coordenadora, professora e com a mãe do aprendente, a fim de obter dados para se realizar o diagnóstico.

3.3 CAMPO DE PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido no Colégio Municipal R. P. H., é uma unidade pública, está situada na periferia da cidade de Anápolis. Atende Ensino Fundamental I e II. As comunidades atendidas são de classe baixa. Foi realizado o acompanhamento do aprendente D H F J que tem nove anos, e está cursando a terceira série do ensino fundamental.

4 DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico possibilita conhecer a história de vida do aprendente e a nortear o levantamento de hipóteses.

Segundo Weiss, 2004, p. 27,

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

O diagnóstico é fundamental para realizar uma intervenção eficaz, além do psicopedagogo ter o conhecimento teórico, deve-se também analisar cada sujeito nas suas particularidades, observar com um olhar e único.

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

Conforme dados coletados no Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), a instituição tem por objetivo promover uma educação que valorize a identidade do aluno e que preze pela qualidade de todos os processos realizados na instituição, elevar o desempenho acadêmico dos alunos, promovendo reforço e intervenções pedagógicas necessárias, e quanto aos alunos com necessidades especiais, garantir o acesso e a aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, fortalecer interação entre escola e comunidade, melhorar infraestrutura, eleger uma cultura de paz, combatendo o preconceito e discriminação entre outros.

No que diz respeito a inclusão, a escola tem professores específicos Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) para atender os alunos, oferecendo todo suporte possível e necessário. Alguns alunos não laudados também recebem apoio e atenção em suas necessidades especiais.

No A.E.E. identifica-se, elabora-se e organiza-se recursos pedagógicos de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos. Os atendimentos são agendados duas vezes por semana no contra turno, são planejados a partir da avaliação pedagógica, embasado nas fichas preenchidas

pelos professores, é elaborado em conjunto por professores regente e professor do A.E.E., é realizado na sala de recursos, com duração de cinquenta e cinco minutos. Na sala de aula é elaborado um planejamento individualizado, no qual irá nortear o trabalho com o aluno com necessidade especial em sala regular.

Segundo dados contidos no Projeto Político Pedagógico, a instituição escolar no que diz respeito à estrutura física, dispõe de 08 Salas de aula, 01 Sala de professores, 01 Secretaria, 01 Sala de direção, 01 Quadra de esporte coberta, 01 Pátio Coberto , 01 Pátio Descoberto, 01 Cantina, 02 Banheiros, 01 Deposito de Merenda.

A Escola M.R.P.H. possui uma boa estrutura física, com bom estado de conservação, porém há algumas salas de aula bem menor do que o padrão, boa iluminação, banheiros, salas e pátio bem higienizados e limpos, a quadra possui cobertura para a prática de esportes. A escola está em ampliação e busca oferecer o melhor para as crianças que atendem.

4.2 ENTREVISTA

4.2.1 Entrevista com a diretora, coordenadora e professora do A.E.E

Foi realizada a entrevista com a diretora, coordenadora e professora do A.E.E. simultaneamente, as mesmas, em comum acordo relataram que quando o aprendente iniciou na escola era uma criança muito agressiva e gostava de bater nas meninas, seu comportamento fora da sala de aula era inadequado, em sala ficava irritado quando lhe era solicitado para que realizasse as atividades, chutando e dando murros nos pertences e colegas que estivessem próximos.

Segundo a coordenadora, a mesma já ajudou muito a família por que varias vezes sabia que eles estavam passando por necessidades, depois diz ter observado que a mãe é oportunista, justificando que a mesma pode trabalhar no entanto prefere esperar por doações. Citou que a família é toda desestruturada, que todos os ex companheiros da mãe do aprendente são usuários de drogas, a filha mais velha havia fugido de casa por um mês, a mãe diz ter várias doenças.

A professora do A.E.E relatou que se trata de uma família fragmentada e que fora da sala de aula é mais indisciplinado, e o aprendente não possui diagnóstico fechado.

4.2.2 Entrevista com a professora

A entrevista com a professora possibilitou conhecer o aprendente sobre a ótica da professora. A professora relatou que o aprendente tem dificuldades em todas as matérias, é um copista, não sabe escrever se não ver a palavra, não consegue realizar nenhuma atividade sozinho, e ainda apresenta dificuldade na fala.

Em relação ao comportamento a professora relato que em sala é disciplinado somente quando lhe é cobrado a atividade, e ele não conseguiu realizar apresenta indisciplina, o mesmo fica nervoso, a professora relatou que o comportamento dele piora, quando o estado de saúde da mãe não está bom, tem dias que está mais agitado outros mais tristes. Demonstra ansiedade, agitação, agressividade as vezes e depois o choro, impulsivo/explosivo e alegre.

É um aluno frequente, porém com baixo rendimento, está começando a desenvolver a leitura em palavras de duas sílabas, não consegue montar as continhas, não consegue realizar atividades simples de unidade, dezena e centena, para que o aluno consiga acompanhar um pouco a professora relata que faz leitura e atendimento individual e elabora atividades diferenciadas.

Segundo a mesma os fatores que podem contribuir para a não aprendizagem é o histórico familiar, devidos maus tratos já sofridos, por parte do padrasto. Entende-se assim, que o aprendente é um sujeito epistemofílico.

4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

Observou-se que o aprendente é canhoto, não consegue acompanhar a aula, senta-se desleixado na carteira, estava de jeans e pés sujos na chinela, fica descalço na sala de aula, escreve apoiando no colo, é descuidado com o material escolar várias vezes derruba o mesmo da carteira, o caderno é sem capa, rasgado, soltando folhas, cola as atividades fora do padrão, mochila com aparência de velha e suja.

Para escrever o cabeçalho tem que copiar um já escrito no caderno, não consegue ler e diz ser muito difícil ler e apresenta rejeição a leitura e principalmente em voz alta, quando tenta realizar a leitura o faz soletrando as sílabas, não consegue ler uma frase e entender o que leu, ao realizar a atividade confundiu a letra N com M, e era para pintar as vogais ele pintou todas as letras, não soube dizer quais eram as vogais quando a professora regente perguntou. A professora elabora

atividades diferente para o aprendente e não atividade flexibilizada. Para realizar colagens passa bem pouquinho cola, apaga com muita força, toda vez que completa uma atividade mostra para a professora. Esquece-se muito rápido o que foi dito tendo que repetir várias vezes para que ele entenda, se dispersa com facilidade, a letra é legível quando faz cópia, na leitura consegue realizar quando se é de duas sílabas, porém em alguns minutos não sabe o que se leu, conhece todas as letras separadamente.

Solicita aos colegas para soletrarem as palavras para ele escrever, e quando realiza a atividade errada fala para o colega "Ah você também não me ajuda!", Fala a tarefa ai, era para colocar no diminutivo mata - matinha o aprendente diz: "Mas como que escreve", fica nervoso ao não conseguir fazer a atividade e diz: "Nunca mais vou a essa escola!"

Em relação o sócio afetivo, interage e compartilha com os colegas no momento do lanche e brinquedos, tem um bom comportamento em sala de aula e participativo, conversa pouco, tenta fazer as atividades propostas e por apresentar muita dificuldade solicita ajuda aos colegas o tempo todo.

No recreio interage com os colegas, corre, e empurra os colegas. Observou-se que é a mãe que leva e busca o aprendente a escola, neste dia a mãe tinha sido convocada a comparecer na escola pois o aluno participa do mais educação no contra turno e estava sendo muito indisciplinado então a gestão da escola havia decidido suspender o mesmo do mais educação.

Em relação a linguagem o aprendente não se atém aos detalhes, precisa que se repita várias vezes para entender, não possui um amplo vocabulário, não possui sequência lógica, troca letras, é desinibido ao falar com os colegas e inibido para realizar leituras, demonstrando timidez e fala em tom muito baixo, é inseguro para se expressar, responde o que foi perguntado com poucas palavras e as vezes de maneira incorreta, não obedece pontuação e ritmo das palavras.

4.4 ANAMNESE

A *Anamnese* é extremamente importante para coletar dados e conhecer a dinâmica familiar do aprendente. Segundo Weiss (2012) a *anamnese* é um dos momentos mais importantes para realizar um bom diagnóstico, pois permite a visualização dos diferentes tempos de vida do aprendente, o que possibilita fazer o

levantamento de hipóteses e a provável origem da dificuldade de aprendizagem. Tem por objetivo coletar dados significativos sobre a história de vida do aprendente.

No encontro para realização da *anamnese* quem compareceu foi a mãe, e se apresentou na escola no horário combinado e permitiu que eu realizasse o estágio com seu filho, sendo assim iniciou-se a anamnese. Durante a entrevista observou-se a ansiedade da mãe, pois a mesma estava com um papel na mão e toda hora amassava e o trocava de mão.

Ao questionar sobre a concepção da criança, se foi uma gravidez desejada, a mãe relatou que o aprendente não tem convívio com o pai, pois quando o pai descobriu a gravidez pediu para que ela o abortasse e se caso não o fizesse, ele (pai) iria abandoná-los, pois ele não queria a criança. Relatou que durante a gestação foi um período muito tumultuado, pois diz ser portadora do vírus HIV e que também teve lepra e que ficou internada diversas vezes durante a gestação. O parto foi cesáreo e não amamentou o filho, por causa do vírus. Contou que quando o filho era bebê nasceu bem gordinho, e por isso demorou a engatinhar e se sentar, era um bebê manhoso gostava muito de colo, no entanto também é uma criança tranquila e carinhosa. E tem mais dois filhos, sendo uma menina de quinze anos e um menino de onze anos.

A *anamnese* é um caminho que possibilitou conhecer o aprendente, constatou-se que é uma família desorganizada, sem dinâmica familiar, a criança veio sem ter sido desejada pelo pai e a mãe a mãe se recusa a tirar, o que causa a separação dos mesmos. E os relacionamentos seguintes da mãe não contribuíram para o desenvolvimento da criança, pois eram usuários de drogas e agressivos com ela e com os filhos.

Quanto a sociabilidade, a mãe diz que não teve muito contato com outras crianças e que por isso o mesmo prefere brincar sozinho, costuma quebrar os brinquedos e gosta de brincar com tesoura e papeis. Na descrição de um dia do filho descreveu que acorda vai para escola as 7:30hs participa do mais educação, retorna para casa as 17:30hs, se tiver tarefa realiza ou brinca com o irmão, não brinca fora de casa pois gripa fácil, não permite que saia para brincar na casa de colegas. Aos domingos acorda as 8hs vai a escola bíblica, almoça em casa e assiste filme a tarde, vai a igreja a noite e dorme por volta das 10hs.

Em relação ao emocional demonstra nervosismo quando o irmão pega suas coisas, então fala palavrões e da birra no chão batendo os pés. Antes não assumia seus erros agora já melhorou em relação a mentir. Porém é muito carinhoso com a mãe e demonstra ciúmes da mesma com os irmãos, demonstrou sentimento de ódio pelo ex marido da mãe, pois o mesmo agredia a mãe e a ele. Possui amizades só com os colegas da escola e da igreja, gosta de animais e de praticar esporte.

Segundo a mãe sua relação com escola, sempre gostou de frequentar apesar de suas dificuldades, a princípio brigava muito com os colegas agora nem tanto, gosta dos professores. Em casa tem boa relação com a mãe, briga muito com a irmã e convive bem com o irmão, em relação a si mesmo a mãe diz que acha que falta algo, antes o mesmo falava de querer ir embora.

Em relação a aprendizagem a mãe relata que o filho sempre apresentou dificuldades, decora as coisas, porém esquece até o próprio nome, troca letras, não tem zelo por seus materiais pois quebra lápis, come borracha, o caderno dura dois dias inteiro e depois vem todo rasgado. A mãe narra que não o ajuda com as lições pois a mesma é analfabeta é o irmão mais velho que ajuda o aprendente. Após os relatos da mãe percebe-se que o aprendente apresenta Obstáculo de Caráter Epistemofílico.

4.5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, proporciona ao aprendente mostrar apropriação de conhecimento, ou não, apresentando seu molde de aprender. Segundo Visca, (1987, pag.72),

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.

É um procedimento simples e rico para coleta de informações. Observa-se que o aprendente no momento da realização da EOCA ficava com a mão no rosto, demonstrando estar com vergonha.

Então deu-se a consigna: "Mostre me o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu e esse material é pra você usar conforme achar melhor",

então o aprendiz responde que não aprende, que não sabe ler. Percebe - se que o aprendiz está meio receoso pra mexer na caixa, então o mesmo olhou para a caixa tímido e pegou uma folha de canson roxa e giz de cera.

Observou-se que enquanto desenhava fazia misuras com a boca e sussurrava, coloca bastante força no traçado. Desenhou um foguete indo para o céu, questionou-se quem estava no foguete e o aprendiz respondeu não saber, desenhou um foguete porque diz gostar de foguete.

Após finalizar o desenho não quis mais mexer na caixa, então foi apresentado para o aprendiz um livro de dinossauro, ele folheou e tentou ler silenciosamente e depois disse que só consegue ler soletrando e questionou porque eu não chamava o colega dele também, pois o mesmo não sabe de nada, segundo ele.

Após a realização da EOCA, constatou que é uma criança sem auto estima, uma criança que encontra-se solta no ar, como mostra o desenho realizado por ele, flutuando. Ao realizar o desenho do foguete pode perceber significado solto que o espaço significa dimensão, a grandeza do espaço, sem inicio, meio e fim. É um desenho imaturo, ideal ao imaginário de uma criança de cinco anos. Embora ele tenha 9 anos de idade. Uma vez que o aprendiz diz que não aprendeu nada, não sabe de nada, se apresentou com rótulo. Ou seja, apresentou ser incapaz, sem autoestima, anula-se para vida. É um sujeito com obstáculo de caráter Epistemofílico.

4.6 PROVAS PROJETIVAS

De acordo com Sara Paim as provas projetivas propicia ao psicopedagogo um momento de analisar como o sujeito representa seu pensamento, suas emoções, por meio de desenhos ou relatos.

Segundo a mesma autora,

As provas projetivas, como seu nome indica, tratam de desvendar quais as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suportes da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar-se situações estereotipadas e carregadas emotivamente. (PAIM , 1985, p. 61)

Senso assim, por meio das provas projetivas o psicopedagogo analisa e levanta hipóteses das possíveis causas da dificuldade de aprendizagem.

4.6.1 Par educativo

A Par Educativo é uma prova que a criança projeta no papel o que é da ordem do sofrimento dela ou não. Ao projetar a criança irá colocar no papel aquilo que ela não compreende, aquilo que está sentindo, e muitas vezes o que não é do seu desejo e sim do campo do outro.

A consigna dada foi para desenhar quem uma pessoa ensinando e outra pessoa aprendendo, o aprendente não usou os materiais da caixa lúdica, preferiu usar os seus próprios materiais, depois pediu o apontador e justificou que não tinha na bolsinha. Desenhou duas pessoas, ao finalizar o desenho disse que era a professora e ele, pergunta-se qual idade de quem ensina e de quem aprende, ele respondeu que era doze anos quem ensina e dez anos quem aprende. Solicitou-se que fizesse uma história a partir do desenho, então ele escreveu: O título "O menino" e a história/frase era "Ela e o menino estavam conversando". Questiona-se mais sobre a história, qual nome de quem ensina e o nome de quem aprende, o aprendente não quis falar, só disse que o menino gostava dela, não sabe porque e que estavam conversando sobre a escola.

Sendo assim observa-se, que o aprendente mostra que não estabelece vínculo de aprendizado, uma vez que ele disse que a professora tem doze anos e ele dez anos, e ambos estão lado a lado como amigos, e são crianças. Na frase citada acima produzida pela criança, observa-se que a relação de amizade entre ele e a professora. O aprendente não estabelece vínculo com quem ensina, ou seja, encontra-se transitando para o valor sonoro, e ainda não compreende fonemas, grafemas, não entende que a frase começa com letra maiúscula e termina com ponto final.

4.6.2 Dia do meu aniversário

Foi dada a consigna para o aprendente desenhar o dia do seu aniversário, diante da caixa lúdica a criança demonstrou-se sem iniciativa e evitou usar os lápis sem ponta. Deixou a bolsinha de lápis cair varias vezes e disse: "Tudo meu caiu!". Tirou todos os lápis da bolsinha para achar uma cor específica. Foi solicitado que fizesse um desenho do dia do seu aniversário. Desenhou seu aniversário de oito anos, que foi na casa dele, segundo a criança estavam presentes, ele e a mãe. Relata que os irmãos estavam na casa da avó. No desenho colocou balões prata,

bolo, pintou a calça de branco, apagou várias vezes o desenho, não convidou os amigos alegando que os mesmos não sabem onde ele mora, disse que foi muito legal.

Ao realizar a prova o aprendente coloca três velas, significando infantilidade e desejo de permanecer criança de três anos de idade. A não presença de outras pessoas, representa que a criança não estabelece laços sociais com outras pessoas. A cor verde aparece no sentido de esperança de que algo melhor possa acontecer. Ao usar a borracha se apaga e se anula. Já que o aniversário é uma data para mudar de idade, crescer, e ele se mantém infantil. Durante as realizações do teste o aprendente traz um significante ao dizer que "Tudo meu cai" significa que ele está no chão. Portanto, é um sujeito que não sabe lidar com as dificuldade, sofrimentos e angústia, e aparece novamente o obstáculo de caráter Epistemofílico.

4.6.3 Quatro momentos de um dia

Foi dada a consigna para o aprendente, desenhe os quatro momentos de um dia, desde que acorda até a hora em que vai dormir. No momento da manhã desenhou comendo pão, relatou que toma café com a mãe e irmão e o fazem sentados no colchão por não terem mesa em sua casa, porém nem a mãe nem o irmão não aparecem no desenho. Disse gostar de pão e de pão de queijo. Durante o teste ficou atendo ao que estava acontecendo a sua volta e escutou o aluno na sala ao lado perguntando qual letra começava a palavra capa e o aprendente disse para si mesmo com "ca".

No momento do meio dia desenhou comendo macarrão, relatou que a mãe faz o almoço e almoça juntos com o irmão, o mesmo ocorre não aparecem no desenho, somente no relato do aprendente. No momento da tarde, desenhou ele com um lápis, relatou que estuda, escreve, lê, aprende, obedece e só. Relata também que gostar de ir a aula. No momento da noite desenhou ele dormindo, falou que só dorme.

Observa-se que no desenho dos quatro momentos do dia, a criança se apresenta só, não há dinâmica familiar, o aprendente somente relata oralmente a presença da mãe e do irmão. O aprendente diz que é obediente. Após a realização do teste, percebe-se que é uma criança hiperacomodativa obediente, falta de iniciativa e hipoassimilativa pouco criativa. O aprendente se coloca obediente pra

não ficar só, mas mesmo sendo obediente ele fica sozinho. Quando dorme, no desenho aparece a letra c, não há uma pessoa dormindo e sim uma letra, ou seja o aprendiz está adormecido. Ainda não conhece as funções do corpo, para ele a mão não tem cinco dedos. A criança apresenta dificuldades em relação ao conhecimento do seu corpo e de suas funções. Deixa assim, transparecer o não aprender e seus limites.

4.7 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas são realizadas com o intuito de investigar o nível de aprendizagem e identificar as dificuldades de aprendizagem. Segundo Weiss (2012, p. 94) "a maioria das queixas escolares específicas está focada em leitura, escrita e matemática, em diferentes graus e anos". As provas pedagógicas tem por finalidade observar se o aprendiz domina ou não os conteúdos e como utiliza os conhecimentos já adquiridos, diante das diversas situações escolares e também evidenciar as possíveis dificuldades na aprendizagem.

As avaliações foram elaboradas conforme os conhecimentos prévios do aprendiz e conteúdos ministrados em sala de aula.

4.7.1 Português: Leitura e Escrita

4.7.1.1 Ditado

Foi realizado o ditado utilizando palavras do cotidiano como: mãe, pão, café, doce, banana, escola, cadeira, merendeira, refrigerante e a frase "Eu gosto de comer pão na escola, sendo ditado pausadamente, no entanto, quando se dizia a palavra o aprendiz relatou não saber escrever, então falou-se para que escrevesse como achasse que era a escrita, após o ditado foi solicitado ao aprendiz que fizesse a leitura, o mesmo não conseguiu ler, o que escreveu.

Observa-se que escreve com o corpo curvado e o rosto próximo a mesa, escrita lenta, ilegível, falta sinais de pontuação, troca, omite e acrescenta letras e confunde letras parecidas.

Na realização do ditado o aprendiz não consegue realizar a escrita corretamente, inventa algumas letras, não aprendeu unir e separar as sílabas, uma vez que ele coloca duas consoantes juntas. Segundo Emilia Ferreiro o aprendiz

encontra-se no nível silábico, pois atribui um valor sonora a cada sílaba, inventa letras e repete-as conforme números de sílabas, e relaciona a escrita com a fala.

4.7.1.2 Interpretação de texto

Observa-se que o aprendente demonstra muita dificuldade na leitura, tenta fazê-la soletrando, porém ao terminar de soletrar não consegue definir a palavra, pois não sabe juntar as sílabas. Troca letras parecidas como M e N, na palavra onde se lê "onde" fala "node", a palavra "qual" leu-se "jual", "Gabi" leu-se "Jadi". Ao solicitar para mostrar o título do texto disse que, ele fica em baixo do texto.

Ao realizar a interpretação de texto percebe-se que o aprendente não sabe o que é título, não consegue ler e interpretar as perguntas e respondê-las, ou seja não se apropria do aprendizado.

4.7.1.3 Realismo Nominal

Foi dada a consigna para o aprendente dizer um palavra grande o mesmo disse não saber nenhuma, após um breve momento ele soletrou a palavra primavera porque já viu escrita em um cartaz próximo. Quando solicitado para dizer uma palavra pequena disse o nome da mãe. Logo após foi apresentado cartões com a palavra "aranha" e "boi" para ele dizer qual era maior, respondeu aranha porém não soube explicar o porque, desta palavra ser maior.

Foi apresentado ao aprendente cartões com palavras "trem e telefone", para que ele dissesse a menor, falou que era "trem" a palavra menor, o mesmo soletrou a palavra "telefone" e contou as sílabas. No outro cartão apresentou-se a palavra "bola" e solicitou que ele falasse uma palavra parecida, falou a palavra "balão" e justificou que era parecida porque começava com "BO" e depois com palavra "cadeira" ele falou "cachorro" e justificou que começava com "CA".

Apresentou-se as palavras "mesa e cadeira" e solicitou para identificar onde estava escrito "cadeira" ele apontou corretamente e disse que começava com "CA" por isso era a palavra "cadeira", nos cartões com as palavras "bode", "bola" e "cabra" solicitou para mostrar apontar a palavra parecida com "bode" ele apontou bola e justificou porque começa com "BO", nos cartões com as palavras "pé e dedo" solicitou para identificar a palavra "pé" ele apontou corretamente e disse porque tava o "p e o é" e na outra falou silabando "de e do" dedo.

Observou-se que troca a letra D pelo L, identifica som, mas tem dificuldades de identificar as letras e sílabas. No momento em que se refere no nome da mãe sendo uma palavra pequena, coloca a mãe como pequena, que não tem capacidade de resolver as coisas. Supera o realismo nominal começa a ter algumas noções da leitura e escrita, encontra-se no diagnóstico de leitura transitando para o valor sonoro. Percebe-se que está começando a perceber as sílabas simples, porém ainda preso a questão simbólica.

4.7.1.4 Matemática

Para realização da atividade de matemática considerou o conhecimento prévio do aprendente, e foi elaborada conforme os conteúdos ministrados em sala de aula. Os conteúdos foram, cálculos simples de soma e subtração, decomposição de números, unidade, dezena e centena.

O aprendente demonstrou falta de interesse para realizar, já alegando ser muito difícil. Relatou não saber fazer contas de subtração, questão de decomposição de números disse não saber ler e juntar as palavras, pediu-se então para que realiza-se como soubesse, falou que a unidade é cem. A todo momento dizia que era muito difícil, então solicitou-se que observasse o exemplo, e tentasse realizar a leitura com calma e em voz alta, observou-se que o aprendente já conseguia juntar as sílabas, leu o enunciado e entendeu o que se pedia que era para identificar unidade, dezena e centena, porém na hora de fazer o mesmo troca as posições.

A atividade foi elaborada de acordo com o conteúdo que o aprendente estava estudando, e ainda assim não conseguiu atingir, está no terceiro ano do fundamental e o mesmo não se apropria do conhecimento, não atingindo cinco por cento de acertos na atividade.

4.8 PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

As provas operatórias permitem investigar o nível cognitivo já construído pelo aprendente. Segundo Weiss (2012, p. 106) "as dificuldades escolares podem estar ligadas à ausência de estrutura cognoscitiva adequada que permita a organização dos estímulos, de modo a possibilitar a aquisição dos conteúdos programáticos ensinados em sala de aula". De acordo com uma visão piagetiana, o conhecimento

se constrói pela interação do sujeito com o meio, assim, o sujeito não pode aprender algo, que esteja acima de seu nível cognitivo.

Portanto a aplicação das provas operatórias permite detectar o nível de pensamento alcançado pela criança, perceber o desenvolvimento do aprendente de acordo com sua idade cronológica. Tendo em vista que a criança pode ter uma idade cognitiva diferente da sua idade cronológica e vice-versa.

4.8.1 Conservação da quantidade de matéria

Ao apresentar as duas bolas de massas o aprendente julgou ser igual, quando foi transformado na salsicha julgou ser diferente, justificando a salsicha ser mais comprida e se transformasse de novo em um bolinho disse que voltaria ter a mesma quantidade. Quando transformado em minipizza disse que não tinha a mesma quantidade, justificando que a minipizza era quadrada e o outro redondo, julgou quadrado pois não sabia se expressar e não queria dizer que era os dois redondos, foi a forma que encontrou pra dizer que era diferente ai falou que era um círculo e uma bola e não tinham a mesma quantidade, porém se voltássemos no bolinho teria a mesma quantidade.

Conduta não-conservativas (até aproximadamente 5 a 6 anos) - Nível 1: Em cada transformação, uma das duas quantidades é julgada maior: "Tem mais na salsicha porque é mais comprida. Ou tem mais na bola porque é mais alta". Ante as contra-argumentações do examinador, o aprendente ou mantém o seu julgamento, ou troca, de modo que a outra quantidade seja maior. O retorno empírico pode ser resolvido corretamente ou não.

4.8.2 Conservação do comprimento

Foi apresentado dois fios de barbante, o barbante A de dez centímetros e o B de quinze centímetros para o aprendente constatar a desigualdade do tamanho dos fios de barbante. Ao apresentar a prova e dadas as consignas simulando com o barbante uma estrada se o aprendente percorre os dois caminhos qual ele andaria mais, ou se andaria igual nos dois caminhos, e depois indagou qual era mais comprida que a outra. O aprendente conseguiu identificar todas corretamente.

Conduta conservativa (aproximadamente a partir de 8 anos) - Nível 3: Tende a responder que A é maior que B, se colocarmos ele novamente em linha reta.

4.8.3 Conservação do volume

Foi dada a consigna para constatar a igualdade no nível da água, identificou a igualdade no nível de água nos vidrinhos, e se colocasse a bola na água ainda assim teria o mesmo tanto de água, colocou-se e observou que subiu a água então referiu ao outro vidrinho se colocasse a outra bola no outro se a água subiria disse que não, questionou-se porque um subiria e o outro não, não soube responder.

Transformando em uma salsicha disse que a água iria subir mais que na bola, não quis expressar o porque. Transformando em minipizza , disse que a água iria subir menos que nos outros, e por fim repartiu-se a minipizza e se colocasse na água iria subir mais, porque tem muitos pedacinhos.

Conduta não-conservativas (até aproximadamente 8-9 anos) Nível 1: Para cada uma das transformações o sujeito julga que a modificação da forma faz subir a água mais ou menos que a água do vidrinho em que ficaria a bola.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I - Dados pessoais

Nome: D. H. F. J.

Data de nascimento: 10/10/2007 Idade/ na avaliação: 9 anos e 8 meses

Escola: E.M.R.P.H. Série: 3º Ano Ensino Fundamental

II - Motivo da avaliação – encaminhamento foi realizado pela escola

A queixa apresentada na visão da escola é que a criança não desenvolve atividades com autonomia. Já a queixa da família onde a mesma relata que a criança sempre apresentou dificuldades, não consegue ler e escrever, decora as coisas porém esquece até o próprio nome e troca letras.

III - Período da avaliação e números de sessões

Iniciou -se a avaliação em agosto do ano de dois mil e dezessete e ocorreu até março do ano de dois mil e dezoito.

IV - Instrumentos usados

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a avaliação: Visita a escola; Anamnese; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A); Provas pedagógicas (Português: Realismo nominal, interpretação, ditado; e Matemática); Provas projetivas (Pareja Educativa; Quatro momentos do meu dia; Dia dos meus Compleânios). E outros como visitação a escola, observações e entrevistas com professor e gestor.

V - Análise dos resultados nas diferentes áreas

❖ Aspecto Cognitivo/Pedagógico

Foi realizado o ditado, sendo ditada tais palavras: pão, mãe, café, doce, banana, escola, cadeira, refrigerante; e a frase " Eu gosto de comer pão na escola". Observou-se que o aprendente não conseguiu escrever nenhuma palavra corretamente no ditado, e a frase não separou as palavras escrevendo tudo junto, sem pontuação.

Realizou-se também uma atividade de interpretação de texto contendo um texto simples com o título "A vaca" e continha perguntas básicas de interpretação, nesta atividade o aprendiz conseguiu ler algumas palavras do texto corretamente, no entanto ao chegar no final não sabia recontar, nem dizer do que se tratava o texto, não soube interpretar as questões e o que respondeu foi porque foi solicitado que lesse a frase onde estava a resposta após algumas leituras conseguia responder.

Avaliando o aspecto cognitivo percebe-se que troca várias letras e não consegue escrever as palavras se não estiver copiando, ou seja é copista. Ao realizar a leitura silábica percebe-se a diferença apresentada pelo aprendiz, onde ao ler as sílabas simples L + A forma LA, apresenta dificuldade de acoplar para fazer a leitura convencional.

Após a realização do Realismo Nominal o aprendiz encontra-se transitando para o valor sonoro, ou seja reconhece letra e números, compreende fonemas, grafemas, mas não entende que a frase começa com letra maiúscula e termina com ponto final, sendo assim não sabe fazer uso da pontuação e não compreende ainda a leitura e escrita convencional.

Portanto, compreende-se que o aprendiz é Hiperacomodativo que acontece quando há superestimulação da imitação, é copista. "A criança pode cumprir as instruções atuais, mas não dispõe de suas expectativas nem de sua experiência prévia com facilidade é uma criança descrita como "não é mau aluno, mas não tem iniciativa, não é criativo" (Paim, 1985, pág.108), dificuldade para desenvolver a autonomia. É Hipoassimilativa porque apresenta dificuldade, produz pouca assimilação, permanecendo empobrecido, bem como a capacidade de coordená-los, o que resulta num déficit lúdico, pouca criatividade o que intervém na apropriação de aprendizagem. Ou seja esse é o molde que a criança aprende. Sendo assim o sujeito apresenta o Obstáculo de Caráter Epistêmico.

❖ Aspecto Afetivo/Emocional

Quando D chegou a escola segundo relatos era agressivo, batia nos colegas, hoje encontra-se mais tranquilo, porém se contrariado chuta a carteira, o mesmo tem bom relacionamento com os colegas de classe e professor. O aprendiz participa do mais educação e foi relatado pela professora do AEE que não tem

disciplina nesse momento. A família pelos relatos da anamnese, é desestruturada e não tem convivência com o pai, segundo a mãe se alimentam mal, e seu comportamento tende a piorar quando a mãe está doente.

Nos testes verificou - se que não tem autoestima, é imaturo, inseguro, e tem tendência de desistir de atividades que considera difícil.

Portanto, a convivência, o carinho, a dedicação da família e o relacionamento com outras crianças dentro do ambiente escolar são fundamentais no processo de aprendizagem da criança. O que ele não apresenta nos aspectos social, cognitivo, afetivo. Segundo teorias a família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. O sujeito apresenta Obstáculo de Caráter Epistemofílico.

❖ Aspecto Social/Cultural

O aprendente é o filho mais novo e possui uma irmã de quinze anos e um irmão de onze anos. A família não aparece nos testes que foram aplicados, mostrando que não há dinâmica familiar, no cotidiano, apresenta-se solitário como constatamos no teste quatro momentos do seu dia. Um aspecto importante percebido pelo psicopedagogo é que o aprendente não apresenta dificuldades de se relacionar com colegas de sala e da igreja que frequenta. Após a realização do teste quem ensina, quem aprende constatou-se o vínculo do aprendente com a professora possuem um bom relacionamento, porém não estabelece o de aprendizagem, apresenta agressividade quando lhe é feito cobranças.

Dessa maneira o vínculo relacionado aos aspectos sociais e culturais ficam deficitários, uma vez que o aprendente faz resistência para resignificar seu modo de aprender, de conviver, de lidar com o outro. Fazendo necessário que D tenha sua relação intrapessoal bem resolvida para se relacionar interpessoalmente. Aparece o Obstáculo de Caráter Epistemofílico

❖ Aspecto Corporal

Para realizar as atividades de higiene básicas tem que ser supervisionado pela mãe, vai à escola desleixado e sujo.

Percebe-se que o D ainda não conhece seu próprio corpo e como cuidar para realizar as atividades de vida diárias, é necessário que a mãe intervenha, observa -

se também que encontra-se no período operatório formal transitando para a pré adolescência, no entanto apresenta comportamento infantil, ao observa-lo em sala de aula senta se desleixado, no recreio tem brincadeiras infantis de empurrar os colegas e correr, na realização das atividades tenta fazer, porém demonstra impaciência ao não conseguir, procurando ajuda sempre dos colegas e ao terminar mostra para a professora buscando aprovação, como foi observado pelo psicopedagogo na sua rotina escolar.

VI - Discussão Teórica do Caso

Durante o convívio com a psicopedagogo o aprendente apresentou-se introvertido, porém cooperativo, quando solicitado algo as vezes demorava para realizar mas o fazia.

Na análise dos dados obtidos dos testes realizados: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), provas pedagógicas, provas projetivas, foi verificado que o aprendente tem dificuldades na leitura e na escrita.

Na área cognitiva/pedagógica constatou-se que o aprendente está abaixo do esperado para sua idade cronológica, é um copista e apresenta dificuldade de acoplar as letras para realizar a leitura convencional. Nas atividades foram observados que tem escrita e leitura limitada, precisa sempre ser estimulado, isto pode ser observado na sua rotina escolar e nas atividades de interpretação. No ditado averiguou-se que escreve legivelmente, faz o traçado das letras corretamente, faz trocas e inversão de letras nas palavras, e escreve faltando letras.

Em relação a área emotiva, demonstrou infantilidade e imaturidade nos desenhos, como por no desenho do dia dos meus compleânios que coloca no desenho do bolo somente três velas, dando o significado de infantilidade, pois o aniversario é uma passagem de fase e ele se mantêm infantil.

Na área socioafetiva, notou-se que é sociável, no entanto constata-se no teste quatro momentos do meu dia, que se apresenta sempre sozinho, percebendo assim a falta de dinâmica familiar, e no teste dia dos meus compleânios não há presença de outras pessoas, sendo assim não há laços com outras pessoas.

No aspecto corporal, psicomotor está com o desenvolvimento físico próprio para sua idade, somente em relação higiene pessoal demonstra imaturidade,

apresenta comportamento infantil, havendo a necessidade de ser supervisionado pela mãe.

Observou-se por meio do diagnóstico que o D apresenta questões de desejo em relação à aprendizagem, ou seja está se comprometendo com o desejo de aprender, o mesmo narra a cada sessão com o psicopedagogo, o aprendente sempre citava que estava melhorando na leitura, demonstrando preocupação em aprender.

Após o percurso investigativo conclui -se que D se enquadra em um sujeito de caráter epistêmico, pois denota desníveis em algumas estruturas na área cognitiva, as quais funcionam abaixo do esperado para sua idade. Não está absorvendo a estimulação ministrada na série atual, pois a dificuldade existente na área da leitura e da escrita acaba por não atingir sua estruturação, sendo assim, resulta por apresentar conduta desatenta aos conteúdos ministrados que aliado à imaturidade, vem dificultar um investimento mais efetivo, provocando uma defasagem em sua aprendizagem.

VII - Recomendações e indicações

Mediante aos resultados obtidos, por meio de um acompanhamento criterioso com o aprendente, torna-se relevante encaminhar o mesmo para um tratamento adequado.

Recomenda-se que seja feito um acompanhamento psicológico que possa atender as necessidades no que se refere a ausência e rejeição paterna e que consiga resultados que contribuam para seu desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e pessoal.

Propõe-se que para se restabelecer os laços cognitivos, urge a reintegração sócia afetiva de D no ambiente cultural para aceitar-se como membro efetivo, por tanto se faz necessário à interferência de uma equipe multidisciplinar envolvendo profissionais habilitados. Aconselha-se que receba atendimento psicopedagógico individualizado para garantir-lhe um trabalho específico em sua dificuldade para melhorar seu desempenho acadêmico e social.

Recomenda-se também um acompanhamento com a família mãe e irmãos para que criem estratégias de saber lidar a suprir a ausência paterna, e prováveis comprometimentos que antigos padrastos possam ter causados no desenvolvimento

dos envolvidos, principalmente no D. Que seja realizado o acompanhamento diário das tarefas, verificação do material escolar para que nada seja esquecido, e incorporar a leitura de livros no dia a dia da criança, adequar a qualidade de tempo com aprendente estabelecendo uma dinâmica familiar favorável para aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a importância da Psicopedagogia Clínica, na compreensão e intervenção das dificuldades de aprendizagem no contexto da leitura e escrita.

A Psicopedagogia Clínica tem como objetivo identificar como o sujeito aprende e elaborar intervenções para sanar as dificuldades de aprendizagem. Sendo assim analisa-se o sujeito em todos aspectos cognitivo, afetivo, emocional, social e corporal.

Durante o acompanhamento psicopedagógico são realizadas diversos testes, atividades, com o objetivo de identificar a melhor forma de se aprender e o que poderá estar causando a dificuldade de aprendizagem. Muitas vezes as crianças não conseguem se expressar, falar dos seus problemas, e é através de desenhos, jogos, brinquedos que ela poderá revelar a causa de sua dificuldade. Sendo assim Psicopedagogo irá ajudar o aprendiz, a encontrar a melhor forma de estudar para que ocorra a aprendizagem, organizando, assim, o seu modelo de aprendizagem.

Nesta intervenção psicopedagógica, realiza-se uma reflexão acerca da importância do desenvolvimento de competências conceituais do aprendiz, levando em consideração o contexto escolar e social em que ele está inserido.

Após análise dos dados coletados é necessário que ocorra uma mudança no espaço em que está inserido o aprendiz, para que haja a aprendizagem efetiva.

Tendo base nos testes aplicados constatou-se que o aprendiz tem dificuldades na aquisição da leitura e escrita, tornando assim relevante encaminhar o mesmo para um tratamento adequado, com um profissional psicopedagogo.

7 REFERENCIAS

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia - Trabalhando competências, criando habilidades.** Editora: WAK EDITORA, 2004. Disponível em: <https://pedagogiafadba.files.wordpress.com/2013/03/o-que-_-psicopedagogia.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GAMBA, A B; TRENTO, V. A. **O Projeto de trabalho como mediador de aprendizagem no espaço clínico.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3284_1745.pdf> Acesso em: 10 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 4ª ed. São Paulo. Atlas, 2001.

_____. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo : Atlas 2003.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1985.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987

WEISS, Maria Lúcia Lemme **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar .** 14 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

_____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - CONTROLE DE FREQUENCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica	
Campo de estágio	
Nome do professor-supervisor	
Ana Maria Vieira	
Nome do profissional de campo	
Nome do estagiário	

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO B - ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....
.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20___ .

Rosa Miria Correia Leite

Psicopedagoga-Supervisora de Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário Pós-Graduação Psicopedagogia

ANEXO C - DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E

INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____de____de 20____

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Rosa Miria Correia Leite. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E - TERMO DE COMPROMISSO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de ____ 20 ____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO F - FICHA OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

pátio de recreação/ brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

ANEXO G - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

- Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++
- Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++
- Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++
- Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++
- Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++
- Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++
- Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++
- Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++
- Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++
- Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++
- Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++
- Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++
- Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++
- Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++

- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ -
+ ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
- + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++
 - b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): _____ - + ++ +++
 - c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
 - d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
 - e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja
fazer: _____ - + ++ +++
 - f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
 - g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
 - h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo_ - + ++
+++
- Maiores: ____ - + ++ +++ Menores: ____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
 - j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
 - k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
 - l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO H - QUESTIONARIO PARA PROFESSOR

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

1.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motora |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala | |
| <input type="checkbox"/> É infrequente? Motivo: _____ | |
| <input type="checkbox"/> Repente? Quantas vezes, em que série _____ | |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

1.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes

Quais? _____

2.4 Omite fonemas? sim não às vezes

Quais? _____

2.5 Acrescenta fonemas? sim não às vezes

Quais? _____

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> outras |
| <input type="checkbox"/> tendências ao isolamento | <input type="checkbox"/> apatia |
| reações _____ | |

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado: _____

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____

() outros exames:

Especificar:

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

ANEXO I - ANAMNESE

Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE

A – **IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPPONSAVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade) _____

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? ___ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () separados () pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () com quantos meses? N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao medico (PRÉ NATAL): Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim () quantos? _____ Não ()

Fumava Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida alcóolica: Sim () quantos copos? _____

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê? _____

O bebê mexia muito? Sim () Quando? _____ Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () ; com os nove meses completo () ; Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () por quê? _____

No Hospital () Parto Normal () Cesariana () Demorado ()

Forçado () com Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer: _____

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? ____
____Horas

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

As vezes mamava mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta Sim () Não ()

Rejeição ao bico Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite Sim () Não () Mamava de madrugada - Sim () Não ()

Sugou com dificuldades Sim () Não () ATÉ _____ MÊS

Adormecia ao seio Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () Não ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita? Sim () Não () Mamou durante quanto
tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses Primeiro dentinho _____ meses;

babou até _____ meses. Sentou- se _____ meses. Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais frequência: Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, à noite aos _____ anos

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

Doenças – Quais? _____

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; () Com interrupções; () durante o dia; () durante o dia; () a noite; () Range os dentes; () fala/ grita; () chora; () Ri; ()

Sonambulismo; () Tem pesadelos constantes; () Dorme no quarto dos pais; ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono; () Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos () Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não () Tempo _____ Chupou / chupa: Sim () Não () Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não () Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não () Quando _____

Morde os lábios Sim () Não () Quando _____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim () Não () Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não () – com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças
() Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente Recebe (ia) com frequência a Adaptava se facilmente.
Com outras pessoas? Visita de amigos? S () N () meio, com outras crianças?
S () N () Visita (va) com frequência a S () N ()
Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S () N ()
S () N ()

Com que frequência larga (va) os mesmo brincando com faz amigos facilmente?
Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S () N ()

Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem amigos?
S () N () S () N () Conserva as amizades?

Socializa (va) os seus Aceitava que outra (as) crianças S () N ()
Brinquedos? S () N () assentassem no colo de pessoas

Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó
Crianças brincando com os babá? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?

Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas
e outros ambientes? (Procure descrever) _____

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue
sendo fiel às informações) _____

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos? _____

Mais novos? _____

Da mesma idade? _____

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is) _____

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N () Gosta da escola? S () N () as vezes ()

Frequentou maternal? S () N () Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N () O pais ou outra pessoa estudam S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N () com a criança ou adolescentes? S () N ()

Vai bem na escola? S () N () QUEM? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? S () N ()

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê? _____

N () _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

**O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU
(SUA) FILHO (A)**

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ANEXO J - ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS E SOCIAIS

Aspectos cognitivos afetivos sociais e Psicomotores da criança

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?
 - a) com os colegas
 - b) com a professora
 - c) com os pais

- A criança gosta de brincar?
 - a) sozinha
 - b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?
 - a) tipo de traço
 - b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?
- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas a atividades?
 - Exerce liderança?
 - Costuma imitar?
 - a) a professora
 - b) os colegas

- Em relação a auto estima:
 - a) é cuidadosa com sua aparência?
 - b) demonstra segurança no que diz e faz?
 - c) é auto suficiente?
 - d) demonstra independência?
 - e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?
- Isola-se das outras crianças?
 - a) Frequentemente
 - b) esporadicamente
- Fala muito pouco?
 - a) com a professora
 - b) com as outras crianças
- Costuma chorar com facilidade?
- É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?
- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?
- Em relação à execução das tarefas
 - a) consegue concentrar-se para executá-las?
 - b) é rápido na execução?
- Sabe ler e escrever sem dificuldades?
- já consegue abstrair?
- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?
- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?
- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?
 - a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
 - b) consegue repetir o que foi dito pela professora?
- É atenta: percebe diferença, detalhes?
- Aplica o que aprende em diferentes situações?
- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?
- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?
- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?
- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanada? Derruba as coisas com facilidade?

- A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
 - b) hipertonía (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?
 - a) tiques?
 - b) balanceios?
 - c) contorções?
 - d) caretas?

- Observar:

1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
- cai com facilidade?
 - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
 - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
 - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desânimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?
 - a) com a professora?
 - b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
- É cooperativa?
 - a) com a professora?
 - b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?
 - a) morais?
 - b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

ANEXO K - REALISMO NOMINAL

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 3

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
- Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Arranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Porque?	
Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?	

<p>Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA:</p> <p>Porque esta palavra se parece com CADEIRA?</p>	
<p>As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?</p>	
<p>(com as cartelas MESA e CADEIRAS)</p> <p>Onde está escrito CADEIRA?</p> <p>Por quê?</p>	
<p>(com as cartelas BODE , BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras:</p> <p>A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA</p> <p>Por quê?</p>	
<p>Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO?</p> <p>Por quê?</p>	

Conclusão: _____

Assinatura: _____

ANEXO L - INFORME PSICOPEDAGOGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

I - Dados pessoais

Nome:

Data de nascimento:

Idade/ na avaliação:

Escola:

Série:

II - Motivo da aviação – encaminhamento/queixa

III - Período da avaliação e números de sessões

IV - Instrumentos usados

V - Análise dos resultados nas diferentes áreas

- ❖ Aspecto Cognitivo/Pedagógico
- ❖ Aspecto Afetivo/Emocional
- ❖ Aspecto Social/Cultural
- ❖ Aspecto Corporal

VI - Discussão Teórica do Caso

VII - Recomendações e indicações

_____, _____ / _____ 20_____ .

Ass: do (a) Estagiário

APÊNDICE

APÊNDICE A - DESENHO PAREJA

APÊNDICE B - DESENHO DIA DOS MEUS COMPLEÂNIOS

APÊNDICE C - DESENHO QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

APÊNDICE D - PROVA PEDAGÓGICA DE PORTUGUÊS - DITADO

Nome: _____ data: _____



DITADO

Atividades Suzano



1- _____
2- _____
3- _____
4- _____
5- _____
6- _____
7- _____
8- _____
9- _____
10- _____

APÊNDICE E - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Questão

- Leia.

A VACA

Vivi é uma vaca bonita.
A vaca é de Gabi.
A vaca vive no sítio.
Vivi dá muito leite.
Gabi toma leite de vaca.



(A vaca. Aquarelinha do saber. Celme Farias Medeiros. SP: Editora do Brasil, 2001).

- Responda de acordo com o texto lido.

a) Qual o título do texto?

b) Quem é Vivi?

c) Qual o nome da dona de Vivi?

d) Onde vive a vaca?

e) O que Gabi toma?

APÊNDICE F - PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA

ATIVIDADE MATEMÁTICA

1) Resolva as operações:

$$\begin{array}{r} \text{a) } 25 \\ + 40 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} \text{b) } 163 \\ + 10 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} \text{c) } 316 \\ + 132 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} \text{d) } 76 \\ - 52 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} \text{e) } 450 \\ - 130 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} \text{f) } 29 \\ - 15 \\ \hline \end{array}$$

2) Decomponha os números, como no exemplo.

247 => 2 centenas, 4 dezenas e 7 unidades

a) 238 = _____

b) 169 = _____

c) 45 = _____

3) Faça como no seguinte exemplo:

5 centenas, 7 dezenas e 4 unidades: 500 + 70 + 4 = 574

a) 1 centena, 3 dezenas e 1 unidade:

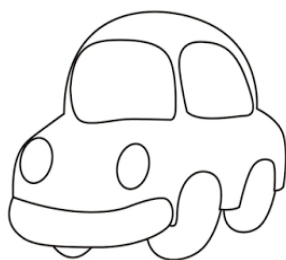
b) 6 centenas, 7 dezenas e 2 unidades:

c) 2 centenas, 4 dezenas e 4 unidades:

4) Separe em centena, dezena e unidade:

LEONOR TEM

235

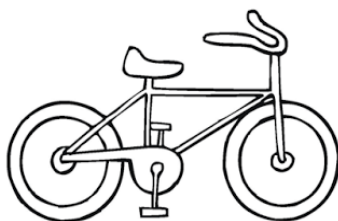


CARRINHOS DE BRINQUEDO

C	D	U

BIANCA TEM

35



BICICLETAS

C	D	U

CAROLINA TEM

160

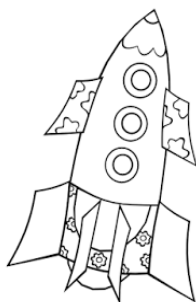


URSIINHOS DE PELÚCIA

C	D	U

RICARDO TEM

407



FOGUETES DE BRINQUEDO

C	D	U